

Ele bebeu, bebeu, tipo vencedor  
E depois riu, riu, como Bira do Jô  
Cumprimentô todo mundo à la vereador  
E subiu o morro estilo viatura  
Ele nos deu, nos deu toda a fé de um pastor  
Depois sumiu, sumiu deixando só a dor  
Ignorou o aviso devagar com o andor  
E flertou por sobre a vida dura  
Trafegou aéreo, dançou sério, pala  
Serpente rasteja, credo, pobre mestre sala  
Cigarro no bolso, barro, Für Elise embala  
No solo onde impera, qualquer bonde é vala  
Toma outro drink, se é o que lhe resta  
Toma outro drink, a vida é uma festa  
Viaja Amyr Klink, faz eterna sua sesta vai  
Nem deu tempo pra dizer, bye bye

A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe  
É tudo, é nada, é um jogo que mata  
É uma cilada  
A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe

Padeceu, desceu, como na seca, flor  
E nóiz seguiu, seguiu juntando o que restou  
Uns retrato, disco foi morar de favor  
Bem quando vi que o mundo é sem Calma  
Aconteceu, teceu como Deus desenhou  
No que surtiu, surgiu um peito sofredor  
Era rato, bicho, mofo, fedor  
Mais saudade, que é sentir fome com a alma  
E na ceia migalhas, no júri mil gralhas  
Não jure, quem jura mente, pra sempre, fé falha  
Vida, morte, números, de neguinho  
Aqui é cada um com a sua coroa de espinhos  
Qual a sua droga? Tv, erva? hãh?  
Qual a sua droga? Solidão, cerva?  
Onde você se esconde? Onde se eleva ein?  
O que é seu, em terra de ninguém?

A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe  
É tudo, é nada, é um jogo que mata  
É uma cilada  
A vida é só um detalhe  
A vida é só um detalhe

Era dia de Cosme, madrugada, chovia lá fora  
De repente alguém chama, Jacira, sou eu, Luiz  
Pressenti, Miguel morreu, o que mais poderia ser?  
Além do mais, meu coração já estava apertado  
Prevendo desgraça, na festa do terreiro, a certa hora

O Erê subiu e quem desceu foi seu Sultão da Mata  
Me chamou disse: Pegue os meninos, vá pra casa  
Disse: Prepare o coração e seja forte, vá!  
Levantei, abri a porta e a desgraça se confirmou  
Uma briga, o tombo, o seu Zé do Doce socorreu  
Seu Zé é a representação do Estado no Jardim Fontális  
Talvez ainda até hoje  
Notícia pra dar, vaquinha pra enterrar, domingo  
Justo eu, que me criei sem pai, perder o pai já é uma tragédia  
Perdê-lo na infância é sentir saudade  
Não do que viveu, mas do que poderia ter vivido  
O enterro, a volta, o olhar do menino marejando  
Pensando longe, sem entender  
E o meu coração apertado, sem conseguir explicar  
O tempo foi encaixando tudo  
Os pertences dele sempre no mesmo lugar  
O velho chinelo abandonado respondem, ele não vai voltar  
Os dias são escuros mesmo com sol quente  
O silêncio de Miguelzinho cala cada vez mais fundo no peito da gente  
Quando o pai morre, a gente perde a mãe também  
Eu já sabia o que era isso  
Como pode alguém morrer no mesmo dia que nasceu?